

Hortas Comunitárias



O hábito milenar dos humanos de consumir frutas, verduras, legumes e tudo que a terra proporciona para manter uma alimentação saudável vem, cada vez mais, perdendo espaço para junk food e alimentos multiprocessados. As “hortas comunitárias” carregam traços marcantes da antiga forma de produção e consumo com o trabalho coletivo e a partilha dos alimentos e da terra.

Esses espaços representam hoje a retomada do interesse social da produção de alimentos de alto valor nutritivo e incorporam o conceito de soberania alimentar e nutricional com forte viés pedagógico, especialmente nos perímetros urbanos e periurbanos, produzindo-os com base na agroecologia. De olho nesse nicho, o governo tem investido fortemente em ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Estes programas já alcançaram a cifra de R\$ 744 bilhões nos últimos anos, o que corresponde a 16,9%

do Produto Interno Bruto (PIB), representando um crescimento real de 128,2% com relação ao ano de 2000.

Os benefícios das hortas comunitárias vão muito além das famílias envolvidas diretamente na produção. Elas contribuem para o abastecimento de legumes e vegetais para consumo de alunos em escolas, creches e instituições de caridade. Esses espaços embelezam áreas urbanas abandonadas, onde muitas vezes havia depósito irregular de lixo e proliferação de vetores de doenças, como leptospirose e dengue. A saúde que as hortas comunitárias proporcionam é inegável e estas ainda trazem integração social e incentivam o uso de plantas medicinais e aromáticas.

Apesar dos recursos aplicados e do incentivo para a propagação das hortas comunitárias em várias regiões, a falta de apoio técnico e profissional é um dos fatores limitantes desta prática. Boa parte

das hortas comunitárias não ultrapassa os três anos de “vida”. A atuação mais incisiva dos profissionais do setor, especialmente dos engenheiros agrônomos por meio de suas organizações de classe e nas políticas públicas, pode contribuir muito para a manutenção deste importante e milenar sistema produtivo e cultural. Eis, portanto, um desafio a ser superado em benefício da sociedade.

Autor: Vicente Almeida – Pesquisador da Embrapa Hortaliças.

Fontes:

¹CASTELO BRANCO M; ALCÂNTARA FA. 2011. *Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira? Horticultura Brasileira* 29: 421-428.

²<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/balanco-plansan>

³<http://www.brasil.gov.br/centrais-de-contenido/imagens/mds/hortas-comunitarias>.